

Ataques ao plano derrubaram Lula

Tamanha foi a derrapagem do PT no lançamento do real que, conforme reconheceu a cúpula do partido, o candidato do PSDB sequer precisou apresentar-se como o pai da nova moeda: o próprio PT, com a ajuda dos demais adversários do tucano como o pedetista Leonel Brizola, atribuíam sem cessar o "plano recessivo e eleitoreiro" a Fernando Henrique. Os petistas chegaram a tentar impedir na Justiça a circulação das novas notas por causa da assinatura do ex-ministro e foram ao TSE pedir que ele fosse proibido de falar no real.

Lula atacou e Fernando Henrique defendeu. Convencidos de que o real era um sucesso, os tucanos não perderam tempo. Quem é contra vota em Lula, quem é a favor vota em Fernando Henrique foi o mote da campanha tucana, que tachava o petista de "candidato da inflação".

Em conversas reservadas, todos os integrantes do comando político, tanto de Lula quanto de Fernando Henrique,

admitem que o maior cabo eleitoral da campanha do PSDB é o Plano Real. Desde o início da campanha, Lula deu diversas versões para manifestar sua opinião sobre o real. Primeiro disse que o plano era recessivo e apostou que a inflação não cairia; depois partiu para os ataques relativos ao aumento do consumo e acabou criticando até a diminuição das alíquotas de importação. Quando constatou o equívoco, já era tarde.

Sem poder fugir do debate sobre a nova moeda, Lula acabou encurralado num discurso econômico que não é seu forte. Já na reta final, o petista foi forçado a garantir que manteria o plano, fazendo ajustes que considera necessários.

Enquanto Lula explicava, Fernando Henrique centralizava seu discurso no real. Passou a se apresentar como o autor do plano que teve no presidente Itamar Franco seu maior aliado. Além disso, dizia aos eleitores que, como pai do real, era o mais capacitado pa-

ra prosseguir com as reformas que levarão o país ao desenvolvimento, mantendo a economia estável.

Nem as denúncias do suposto uso da máquina administrativa do Governo federal para favorecê-lo, reveladas nos indiscretos bilhetes do ex-ministro de Minas e Energia Alexis Stepanenko e no episódio da parabólica que derrubou o ex-ministro da Fazenda Rubens Ricupero, abalaram a candidatura tucana. Na última visita que fez a Porto Alegre, no dia em que Ricupero pediu demissão, Fernando Henrique foi taxativo:

— Nossos adversários estão perdidos. Agora inventam que estamos usando a máquina. Foram para cima porque o povo está feliz com o plano. O plano está atrelado à minha candidatura? Está atrelado sim. Se o plano fosse para baixo, a minha candidatura seria para baixo. Caiu ministro, subiu ministro, não interessa. O Brasil é mais forte e o plano é o caminho.